

# Todo Risco, o Ofício da Paixão de Damário da Cruz

María Luz García Lesmes  
Universidade Federal da Bahia/UFBA

## 1. Introdução:

Os poemas que apresentamos na presente secção de tradução pertencem ao livro *Todo Risco, o Ofício da Paixão*, publicado em 1993 pela Editora Versarte, lançado posteriormente em 2012 pela Fundação Pedro Calmon. A obra reúne 27 poemas do poeta baiano Damário da Cruz, escritos entre 1968 e 1993. No livro, podemos apreciar tanto poemas que mostram um jovem poeta influenciado pelas questões políticas e sociais do seu tempo como poemas de uma consciência humana comovedora.

Damário da Cruz nasceu no dia 27 de junho de 1953, no bairro de Santo Antônio Além do Carmo, em Salvador, Bahia. Faleceu no dia 21 de maio de 2010, vítima de um câncer de pulmão, aos 57 anos em Salvador. Foi poeta e fotógrafo, graduado em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia, pós-graduado em Comunicação e Mercado pela Universidade de Salvador e Especialista em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo. Em 1989, Damário chegou a Cachoeira, cidade do Recôncavo Baiano, e apaixonado pela região, comprou um sobrado em ruínas no ano de 1991. Tal sobrado viria contribuir com a cultura do local, quando criou o *Pouso da Palavra*, no ano 2000, com o intuito de abrigar variadas linguagens artísticas.

Os livros publicados em vida por Damário são quatro – *Vela branca* (1973), *Todo Risco, o Ofício da Paixão* (1993); *Segredos da Pipa* (prêmio Banco Capital, 2003); e *Re(sumo)* (2008) – e, finalmente, *Bem que te avisei* (2010) livro póstumo. A sua poesia apresenta concomitâncias com as tendências poéticas então vigentes, inscrevendo-se numa linha de poesia vital, mas também reflexiva, que confere a sua voz um caráter muito pessoal. Nessa época, as artes plásticas, o cinema e a música popular já tinham passado pela “renovação” dos anos 80. Enquanto isso, os novos poetas, herdeiros das tradições clássica e moderna das líricas brasileira e estrangeira, preferem se afastar da poesia marginal de décadas anteriores, por meio da escolha pelo poema curto e pela adoção de uma linguagem informal, lúdica, nesse contexto, o poeta procura uma poesia mais reflexiva, sem se afastar das emoções do mundo<sup>1</sup>.

Frequentemente, Damário apresenta a exposição do poema como um silogismo. Como se estivéssemos ante uma pergunta: o que nos faz homens? A possibilidade de arriscar (*Todo Risco*); o que é a palavra? É uma arma preparada (*Ofício da Paixão*); a vida, que faz? Teima em ser (*Armadilha*).

1. Alfredo Bosi em *História Concisa da Literatura Brasileira*, elenca os referentes mais próximos a uma poesia mais meditativa: “Dois poetas que desaparecidos em plena juventude se converteram em emblemas dessa geração [60-70]: Ana Cristina César (*Cenas de Abril, Luvás de Pelica, A Teus Pés*) e Casaco, pseudônimo de Antônio Carlos Brito (*Grupo Escolar*). Em ambos, o lirismo do cotidiano e a garra crítica, a confissão e a metalinguagem se cruzavam em zonas de convívio em que a dissonância vinha a ser um efeito inerente ao gesto da escrita” (BOSI, 1997, p. 521).

Os temas mais frequentes encontrados no livro de poemas *Todo Risco, o Ofício da Paixão* são: a vida, o passar do tempo, o amor, a amizade, e a metapoética<sup>2</sup>, o processo de criação ou a relação do homem com a linguagem. A isca que acende o poema é a realidade, o momento cotidiano, a vida. Por isso, vemos que Damário é um poeta vital, do *eros*, do desejo. A fuga, a escolha, a perda, a solidão são outros motivos que aparecem recorrentemente em seus versos<sup>3</sup>.

O amor leva, dentro de si, a semente da temporalidade, pois o amor não é eterno, está condenado a perecer, e esta realidade faz dele uma fonte de felicidade fugitiva e dolorosa, porque tudo é passageiro, como o tempo. O devir temporal, com sua consequência irreversível – a morte, é um dos temas universais da sua poesia. O fluir do tempo é uma preocupação capital em torno da qual giram muitos dos poemas de Damário. A polissemia e os jogos de palavras se confundem no universo cultural cheio de referências baianas, em particular do Recôncavo. O ritmo dos versos evoca, às vezes, a musicalidade da frase rápida, cortada, quebrada e circular, como cantada em um samba de roda.

Levamos em conta os seguintes elementos que constituem o que chamamos poesia: *meloquia* (qualidade pela qual as palavras, além de ter significado, têm uma determinada musicalidade); *fanopéia* (projeção das imagens na imaginação) e *logopéia* (o baile do intelecto entre as palavras e seus hábitos de uso), considerando este último como foi visto por Pound (1972, p. 39) como “[...] o único verdadeiramente intraduzível” ainda que possa ser “parafraseado”.

É preciso conhecer e reconhecer esses elementos para poder recriá-los. A poética da tradução é individual e específica, criada por meio da experiência de cada tradutor para universos poéticos específicos e mutáveis. São visíveis as dificuldades derivadas da semelhança entre o espanhol e o português, o que pode ter como resultado uma tradução indevida por conta da suposição de que determinados termos ou estruturas gramaticais que são idênticos na forma, coincidem no significado e no uso.

Em função disso, costuma-se cometer “erros” de supostas equivalências entre o português e o espanhol. Os mais frequentes são fundamentalmente originados por três causas: a) o desconhecimento de falsos cognatos: elementos de caráter morfológico e léxico, estruturas sintáticas e situações próprias da pragmática similares em ambas as línguas, mas não coincidentes; b) a inadequação estilística por causa da incapacidade de adaptar o tom do original à tradução; c) a falta de autenticidade produzida por um conhecimento insuficiente dos equivalentes relativos à norma. A análise predominante entre essas duas línguas românicas e a dos falsos cognatos pertence ao campo de estudo da fraseologia e do léxico. Ainda não existe, porém, uma gramática contrastiva sistemática entre o português e o espanhol, o que facilitaria muito o trabalho do tradutor.

---

2. A escritura tem uma trajetória de sublimação e de catarse, na qual os afetos não acontecem sem nunca substituir as ausências. A consciência criadora possui a totalidade do tempo vivido no presente da escritura. Na poesia de Damário da Cruz, encontramos a constante referência à palavra, ao fazer poético, aos distintos motivos, meios e fins da poesia.

3. Os caminhos, as trilhas, as trajetórias estão também muito presentes como imagens persistentes nos poemas.

## 2. Poemas

### TODO RISCO

A possibilidade  
de arriscar  
é que nos faz homens.

Voo perfeito  
no espaço que criamos.

Ninguém decide  
sobre os passos  
que evitamos.

Certeza  
de que não somos pássaros  
e que voamos.

Tristeza  
de que não vamos  
por medo dos caminhos.

### OFÍCIO DA PAIXÃO

A palavra  
é arma preparada  
na solidão  
dos suicidas,  
é armadilha abandonada  
na confissão  
dos sentidos.

A palavra  
é ofí(cio) aprendido  
no exercício da paixão.

### Ô DICASA

A poesia  
não pede passagem.

Entra  
pelo canto da porta,

**TODO RIESGO**

La posibilidad  
de arriesgar  
es lo que nos hace hombres.

Vuelo perfecto  
en el espacio que creamos.

Nadie decide  
sobre los pasos  
que evitamos.

Certeza  
de que no somos pájaros  
y que volamos.

Tristeza  
de que no vamos  
por miedo a los caminos.

**OFICIO DE LA PASIÓN**

La palabra  
es arma preparada  
en la soledad  
de los suicidas,  
es artimaña abandonada  
en la confesión  
de los sentidos.

La palabra  
es pro(fe)sión aprendida  
en el ejercicio de la pasión.

**¿HAY ALGUIEN EN CASA?**

La poesía  
no pide permiso.

Entra  
por la rendija de la puerta,

como os pequenos ventos,  
ocupando os espaços da casa.

O difícil  
é achar gente  
dentro de casa.

### **ESCAPADA**

Eu não posso  
converter a tua dor  
em me ver chovendo,  
inútil dor de sol  
de março  
de sal  
de homem.

O que te dou  
e tudo que me deixaram  
é esta chuva  
com hálito de poeta  
adolescente,  
é esta dor  
que me escapa  
quando distancio  
do que sou.

### **AFAZERES**

O que fazer  
após este café amargo  
na manhã inevitável?  
Armar revoltas  
nos jardins do Rei  
em favor da nossa culpa?  
Quando quase sei  
só os meninos  
sabem evitar  
o pé do ditador.

O que fazer  
após este relógio inevitável  
na manhã amargurada?  
Arquitetar invasões

como los pequeños vientos,  
ocupando los espacios de la casa.

Lo difícil  
es encontrar alguien  
dentro de casa.

### **ESCAPADA**

Yo no puedo  
convertir tu dolor  
en verme llover,  
inútil dolor de sol  
de marzo  
de sal  
de hombre.

Lo que te doy  
es todo lo que me dejaron  
es esta lluvia  
con aliento de poeta  
adolescente,  
es este dolor  
que se me escapa  
cuando me distancio  
de lo que soy.

### **QUEHACERES**

¿Qué hacer  
después de este café amargo  
en la mañana inevitable?  
¿Armar rebeliones  
en los jardines del Rey  
a favor de nuestra culpa?  
Cuando casi sé  
que sólo los niños  
saben evitar  
la sombra del dictador.

¿Qué hacer  
después de este reloj inevitable  
en la mañana amarga?  
¿Planear invasiones

nos portões das cidades  
transformando a calma  
dos inocentes?  
Quando quase sei  
só os loucos sabem assoviar  
a canção diária  
de escolher o que fazer.

### **COSMÉTICOS**

Os brinquedos  
dos meninos subnutridos  
são restos de cosméticos  
das subdamas da noite.

Os meninos noturnos  
ainda bailam nas poças  
a valsa da fome.

### **CAIXA-PRETA**

Sou um homem.  
Portanto,  
mais que palavra.

Não pronuncio  
o sentimento  
apenas como palavra.  
O que foi dito,  
ao entardecer,  
não se confirma  
na madrugada.  
O que foi visto,  
no sonho,  
não se confronta  
com a realidade.

Sou um homem.  
Portanto,  
uma surpresa.

en los portones de las ciudades  
transformando la calma  
de los inocentes?  
Cuando casi sé  
que sólo los locos saber silbar  
la canción diaria  
de escoger qué hacer.

### **COSMÉTICOS**

Los juguetes  
de los niños subnutridos  
son restos de cosméticos  
de las subdamas de la noche.

Los niños nocturnos  
todavía bailan en los charcos  
el vals del hambre.

### **CAJA-NEGRA**

Soy un hombre.  
Por lo tanto,  
más que palabra.

No pronuncio  
el sentimiento  
apenas como palabra.  
Lo que fue dicho,  
al atardecer,  
no se confirma  
en la madrugada.  
Lo que fue visto,  
en el sueño,  
no se confronta  
con la realidad.

Soy un hombre.  
Por lo tanto,  
una sorpresa.



### 3. REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1997.

DA CRUZ, Damário. Artistas são pessoas que se rebelaram contra a proibição do brincar [depoimento]. In: PINHO PÊPE, Suzane. Depoimento: Damário da Cruz. *Recôncavos: Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras*, Cachoeira, Bahia, CAHL/UFRB, v.4, n.1, p. 100-110, 2010.

\_\_\_\_\_. *Bem que te avisei* [livro póstumo]. Feira de Santana: UEFS Editora; Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2010 (Memória da Literatura Baiana, 2).

\_\_\_\_\_. *Re(sumo)*. Cachoeira: Pouso das Palavras Edições, 1984.

\_\_\_\_\_. *Segredos da Pipa*. Belo Horizonte: EPP Publicações e Publicidade, 2003.

\_\_\_\_\_. *Todo risco, o ofício da paixão* [1993]. Salvador, Bahia: Fundação Pedro Calmon, 2012.

\_\_\_\_\_. *Vela branca*. São Paulo: GLT, 1973.

POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1970.

\_\_\_\_\_. *A arte da poesia: ensaios*. Trad. Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.

*Recebido em 12 de outubro de 2015.  
Aprovado em 27 de novembro de 2015.*